

Não foi observado prurido, blefarospasmo ou secreção. O animal respondeu aos testes de visão, reflexos pupilares estavam presentes, fluoresceína negativa, teste lacrimal de Schirmer e pressão intraocular dentro dos padrões de normalidade. O olho direito não evidenciou nenhuma anormalidade. O OE foi medicado com colírio de dexametasona 0,01% (Maxidex®, Alcon, São Paulo, SP, Brasil), 4 vezes ao dia, durante 10 dias, frente a suspeita de tecido de granulação. Entretanto, não houve melhora clínica e foi indicado tratamento cirúrgico (ceratectomia lamelar superficial), sob anestesia geral. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de hemangioma primário de córnea, com margens livres. Após um mês da cirurgia, a córnea estava completamente epitelizada, apresentando poucos vasos sanguíneos e leve opacidade superficial. Transcorridos 12 meses após o procedimento cirúrgico, no entanto, houve recidiva na região central da córnea. **Discussão:** A migração embrionária de células mesenquimais (endoteliais) com posterior transformação neoplásica poderia ser uma teoria para explicar o desenvolvimento de um tumor vascular em camada superficial da córnea, derivada do ectoderma. Já a dificuldade de identificação de vasos anômalos é considerada como um dos principais contribuintes para recidiva de hemangioma. Não há dados sobre resultados cirúrgicos de hemangioma em córnea sem contato com a conjuntiva ou limbo.

Laboratório de Investigação em Oftalmologia Comparada, Escola de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 05508 270, SP, Brasil.
lu.veterinaria@yahoo.com.br

Linfoma intravascular uveal em um cão.

RODRIGUEZ, E.A.K.; ABRANCHES, L.S.; RAMOS, S.D.; SUHETT, L.; GÓES, A.C.A.; PERLMANN, E;

O linfoma intravascular é uma condição rara, caracterizada por linfócitos neoplásicos localizados apenas no lúmen e na parede dos vasos. As alterações podem se iniciar nos olhos, seguidas ou não de manifestações sistêmicas. Sua evolução é rápida e o prognóstico ruim. **Relato de Caso:** Um cão, macho, 10 anos de idade, sem raça definida, com histórico de hiperemia conjuntival, blefarospasmo e opacidade de córnea em olho direito (OD) com evolução de uma semana. Ao exame do OD, observou-se buphalmia, vasos episclerais ingurgitados e opacidade profunda da córnea, impossibilitando a avaliação do segmento posterior. A pressão intraocular foi de 47 mmHg. O olho esquerdo não apresentou nenhuma anormalidade. A ultrassonografia ocular não revelou presença de massa intraocular. Foi estabelecido o diagnóstico clínico de glaucoma secundário à uveíte e indicada enucleação como tratamento cirúrgico. O exame histopatológico revelou infiltrado linfocítico no interior da íris e sinais de malignidade, como atipia e pleomorfismo. Células de núcleo redondo e citoplasma escasso foram observadas e se encontravam apenas no lúmen dos vasos sanguíneos. À imunohistoquímica, estas mesmas células foram marcadas para CD3, ao passo que apenas alguns linfócitos no estroma da íris reagiram para o PAX5, confirmando o diagnóstico de linfoma intravascular uveal de linfócitos T. Após dois meses, o OE apresentou uveíte e desenvolveu glaucoma secundário, seguido de alterações neurológicas que culminaram em óbito. **Discussão:** Cães com linfoma intravascular podem apresentar sinais oculares antes das manifestações sistêmicas. No caso relatado, a uveíte foi o primeiro sinal observado, seguida de glaucoma e ausência de massa tumoral. Essa neoplasia maligna pode se desenvolver em qualquer leito vascular, porém, há predileção pelo sistema nervoso central. A imunohistoquímica revelou-se eficiente na confirmação do diagnóstico. O linfoma intravascular uveal é intravascular uveal é uma neoplasia maligna agressiva, de difícil diagnóstico clínico, que pode causar uveíte e apresentar baixa sobrevida.

Carcinoma bronquíolo-alveolar metastático em traqueia: relato de caso em felino.

ANTONIO, N.V.A.¹; FOZ, N.S.B.¹; SOUSA, G.J.¹; CORREA, C.¹; SCHILLER, A.²; TIBURCIO, I.²; ZOPPA, A.M.³; MACHADO, T.F.S.³; REGO, A.⁴

Neoplasias pulmonares primárias são raras em pequenos animais, entretanto, o pulmão é um local comum para o desenvolvimento de metástases. O carcinoma bronquíolo-alveolar é considerado um subtipo do adenocarcinoma pulmonar, correspondendo a 70% das neoplasias em cães e gatos. Geralmente ocorrem como nódulo isolado ou na forma de múltiplas massas na periferia do pulmão e o prognóstico é ruim. **Relato de caso:** Um felino, macho, SRD, 16 anos, foi atendido no HOVET FMU apresentando distrição respiratória mista, taquipnéia, cianose de língua, estertores à auscultação em hemitórax bilateral, apatia e anorexia há 2 dias, sem evidência de trauma. Instituído tratamento com oxigenioterapia e toracocentese para descarte de efusão pleural. Foi realizada a radiografia torácica que evidenciou estenose de lúmen traqueal causado por estrutura amorfa, de contornos irregulares. Sem melhora clínica e devido ao estado senil do paciente, o proprietário optou pela eutanásia. O animal foi encaminhado para o setor de Patologia, sendo encontrado em necrópsia formação tumoral ao redor de traqueia, pulmões congestos, edemaciados e com nódulos dispersos pelo parênquima, com coloração esbranquiçada e consistência firme. O laudo do exame histopatológico da formação foi característico de carcinoma bronquíolo-alveolar. **Discussão:** As neoplasias com acometimento traqueal causam obstrução luminal por ocupar espaço ou por compressão do lúmen externamente. Conforme o lúmen diminui, os sinais de angústia respiratória se tornam aparentes. A radiografia torácica é um exame amplamente utilizado, que fornece importantes informações diagnósticas. Contudo, processos infecciosos, parasitários, inflamatórios, alérgicos e neoplásicos podem exibir o mesmo padrão radiográfico, dificultando o diagnóstico definitivo. O carcinoma bronquíolo-alveolar permanece um dos mais enigmáticos carcinomas broncogênicos, com variadas formas e diferentes aspectos histológicos, podendo simular muitas outras doenças. **Conclusão:** Com base no resultado do caso relatado, é possível afirmar que embora o carcinoma bronquíolo-alveolar seja de difícil diagnóstico, uma intervenção rápida dos pacientes com sinais de distrição respiratória, com exames complementares e tratamento suporte, são fundamentais para garantir maior sobrevida, já que o tratamento cirúrgico, muitas vezes é inviável no momento em que o diagnóstico é estabelecido.

* nataliavalente@gmail.com

1. Residente de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FMU.
2. Médico Veterinário Contratado da FMU.
3. Docente de Cirurgia de Pequenos Animais da FMU
4. Patologista responsável pelo histopatológico (Pet Legal)

Acaríase cutânea por *Dermanyssus gallinae* em um cão

FRIESEN, R.¹; FARIAS, M. R. ²; SCHENATO JR, L. A. ¹

Dermanyssus gallinae é um ácaro hematófago, conhecido como “ácaro vermelho” ou “piolho de galinha”, que parasita aves domésticas e silvestres, com somente raros casos descritos em cães, um equino e seres humanos. Este ácaro é observado em galinheiros sem higiene, onde se escondem em fendas de madeiras e ninhos das instalações. Cães acometidos apresentam prurido variável, dependentes do grau de infestação e hipersensibilidade, eritema,

pápulas e crostas distribuídas regiões dorsais e extremidades. Um cão da raça Cocker Spaniel, fêmea, de quatro anos de idade foi atendido com queixa de prurido moderado em membros pélvicos e cauda. Em adição, o proprietário referia que pombos tinham acesso a janelas do apartamento, locais de contato do cão. Ao exame físico foram observadas pápulas e crostas associadas a eritema na região dorso-sacral. Discreta descamação de coloração esbranquiçada também foi observada e ao decalque com fita adesiva demonstrou formas adultas de *Dermanyssus gallinae*. Terapia tópica com fipronil associado ao uso da prednisona conduziram a melhora. Raramente este ácaro foi descrito em cães como causador de dermatite pruriginosa, uma vez que é encontrado em aviários de postura e eventualmente em aves silvestres de vida livre. O principal foco de acometimento dos seres humanos e animais são os ninhos produzidos por aves de vida livre nas proximidades de residências. As descamações observadas no cão deste relato, relembra as descamações "andantes" da cheyletielose, seu principal diagnóstico diferencial. Pela caracterização do prurido nas regiões dorso-sacral e cauda, sugere-se possível resposta imunoalérgica a alérgenos de *Dermanyssus gallinae* no cão supradescrito, semelhante aquela descrita na hipersensibilidade de picada de pulgas. Conclui-se que esta acariase deva ser incluída no diagnóstico diferencial nos casos de cheyletielose e hipersensibilidade a picada de pulgas, uma vez que pode clinicamente mimetizá-las. Ressalta-se também a importância desta afecção, devido seu potencial zoonótico e sugere-se maiores estudos sobre ectoparasitoses aviárias em animais de companhia.

* edwinf@terra.com.br

1. Hospital Clinivet, Curitiba, Paraná.

2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Perfil hematológico e bioquímico de cães com doença renal crônica grau III suplementados com cetanoálogos

AQUINAS, T.T.¹; MELCHERT², A.; RIBEIRO, J. F. A.¹; TAKAHIRA, R.K.³; MAMPRIM, M.J.⁴; GUIMARÃES-OKAMOTO, P.T.C.²

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por lesão renal progressiva, comum em cães e gatos. Uma vez que tal progressão é irreversível, a abordagem terapêutica de escolha para a DRC se concentra em oferecer suporte e melhor qualidade de vida ao animal, sendo uma alternativa o uso de cetanoálogos. Os cetanoálogos são nutracêuticos que atuam captando o nitrogênio sérico circulante e transformando-o em aminoácidos, de maneira a auxiliar o balanço energético do animal. Embora na veterinária alguns estudos tenham demonstrado a eficácia dos cetanoálogos quando associados a uma dieta de baixo teor protéico, a grande maioria da literatura é focada para humanos. O objetivo do presente estudo é verificar eficácia da suplementação com cetanoálogos, na dose prescrita pela literatura e em doses menores, na redução da uréia sérica e estabilidade de parâmetros hematológicos, urinálise e razão proteína/creatinina urinária (RPC) de cães com DRC grau III. **Método:** Vinte cães com DRC grau III, foram divididos aleatoriamente em quatro grupos e submetidos aos tratamentos: grupo 1 (controle), tratamento clínico (TC) para DRC; grupo 2, TC e ½ comprimido de Ketosteril® para cada 5 kg de peso a cada 48 h; grupo 3, TC e ½ comprimido de Ketosteril® para cada 5 kg de peso a cada 24 h; e grupo 4, TC e 1 comprimido de Ketosteril® para cada 5 kg de peso, a cada 12 h (dose prescrita para cães com DRC). Todos os cães receberam ração renal Royal Canin®. Os animais foram avaliados nos tempos 0, após 15 e 30 dias do início da terapia. Foram realizados hemograma completo, uréia e creatinina séricas, urinálise e RPC. **Resultados e discussão:** Apesar da indicação da literatura de utilização de cetanoálogo em reduzir os níveis de uréia, este efeito não foi observado no presente estudo. Ao invés disto, uma

tendência ao aumento da uréia nos grupos 2, 3 e 4 e da creatinina e da RPC no grupo 3 foram observados, entretanto sem significância estatística. Não foi observada diferença significativa nos resultados de hemograma. **Conclusão:** O uso de cetanoálogos em cães DRC grau III, durante o período de 30 dias, utilizado na dose prescrita pela literatura e em doses menores, não revelou eficácia em reduzir os níveis de uréia sérica. Deste modo, novos estudos se fazem necessários para melhor compreensão dos efeitos dos cetanoálogos na DRC em cães, com maior tempo de avaliação e de animais.

1 Aluno da FMVZ-UNESP – Botucatu e Bolsista de Iniciação Científica FAPESP

2 Professora Assistente Doutora da Clínica Médica de Pequenos Animais da UNESP - Botucatu

3 Professora Adjunta da Clínica Médica de Pequenos Animais da UNESP - Botucatu

4 Professora Adjunta da Patologia Clínica da FMVZ - UNESP - Botucatu

e-mail para correspondência: taciatavares_vet@yahoo.com.br

Identificação de circovírus e poliomavírus em *Ecteturoratus* atendido no ambulatório de aves da FMVZ-USP

GUIMARÃES, M. B.¹; DAVIES, Y. M.¹; AZEVEDO, N. P.¹; CUNHA, M. P. V.¹; KNOBL, T.¹; FERREIRA, A. J. P.¹

A Doença do Bico e das Penas dos Psitacídeos (circovírus) e a Poliomavírose (poliomavírus) são as doenças virais mais significativas dos psittacíformes, podendo infectar um grande número de espécies desta ordem. Os sinais clínicos incluem anorexia, perda de peso, alongamento e fraturas de ranfoteca, e penas distróficas. Não há tratamento para estas infecções, sendo recomendada terapia suporte para controle de agentes oportunistas devido à imunossupressão. Este é o primeiro relato de caso de detecção de circovírus e poliomavírus em Papagaio Ecletus (*Ecteturoratus*) pela técnica de PCR no Brasil. **Relato de caso:** Um Papagaio Ecletus, fêmea de 8 meses, foi atendido no Ambulatório de aves da FMVZ-USP, com queixa de prurido intenso, arrancamento de penas, crescimento de unhas e ranfoteca há 15 dias. No exame físico foi observada má conformação de ranfoteca, áreas aptéricas em região cervical dorsal, frontal e periocular. Foram solicitados exames complementares e receitado o uso de Silimarina por via oral (125 mg/kg q12h) por 20 dias. No retorno o proprietário relatou que não houve melhora clínica. Foram coletadas amostras de fezes e penas para detecção de circovírus e poliomavírus por PCR no Laboratório de Ornitopatologia da FMVZ-USP. **Resultados e Discussão:** O hemograma revelou uma anemia hipocrômica, leucopenia, monocitopenia basofilia. O perfil hepático e renal revelou hiperalbuminemia e aumento da enzima Lactato Desidrogenase. As alterações no hemograma podem ser relacionadas à deficiência nutricional e doença infecciosa/inflamatória crônica, já o perfil bioquímico pode ser justificado pela desidratação e danos hepáticos. O animal foi positivo para circovírus e poliomavírus nos testes realizados e veio a óbito em seguida. A ocorrência de circovírus e poliomavírus é comum em espécies do velho mundo, e frequentemente descrita em Papagaio Ecletus em diversos países. A ave pode apresentar infecções concomitantes favorecidas pela imunossupressão ocasionada pelo circovírus. Dessa forma, é sugerida a possibilidade de infecção secundária por poliomavírus. O quadro clínico apresentado pela ave se mostra compatível com os dados encontrados em literatura. **Conclusão:** O uso do PCR neste caso foi fundamental para diagnóstico de infecções concomitantes por circovírus e poliomavírus em Papagaio Ecletus antes já descritas em diversos países e agora no Brasil.

*yamedavies@gmail.com

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.